



CRISTIANO ROGERIO GAIO

**Preenchimento do sujeito versus sujeito nulo: sequências didáticas para a educação básica**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora prof.a Dra. Aline Peixoto Gravina

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 02 de dezembro de 2021

**BANCA EXAMINADORA**

Prof.a Dra. Aline Peixoto Gravina (UFFS)

Prof.a Dra. Ani Carla Marchesan (UFFS)

Prof.a Me. Greici Moratelli Sampaio

Prof.a Bruna Marzullo Fonseca

# PREENCHIMENTO DO SUJEITO VERSUS SUJEITO NULO: SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>

Cristiano Rogerio Gaio<sup>2</sup>

cristiano.gαιο@estudante.uffs.edu.br

**RESUMO:** O ensino gramatical e a teoria linguística são vistos, pela sociedade em geral, muitas vezes, como campos distantes e com poucas interseções. A proposta do presente trabalho busca apresentar uma aproximação entre esses campos, a partir da explanação do resultado de uma pesquisa linguística teórica, relacionada à mudança e a possibilidade de aplicação desse conhecimento no ensino escolar. A intenção do estudo é demonstrar que a mudança diacrônica possui, também, um papel de protagonismo para o entendimento da gramática da língua de maneira didática. A atestada preferência do uso da posição do sujeito gramatical mais preenchido no português brasileiro, comparado ao português europeu, traz contribuições para as reflexões linguísticas atuais, que podem ser trabalhadas na educação básica, promovendo um aprendizado mais consistente ao dialogar com conteúdos da modalidade culta escrita no ensino. Com isso, a proposta, deste projeto de conclusão de curso, dedica-se em estabelecer essa ponte no que diz respeito aos estudos acadêmicos e o ensino gramatical escolar. Para cumprir com este propósito, foram elaboradas propostas didáticas que buscaram envolver questões acadêmicas sobre o fenômeno sintático “sujeito”. As atividades produzidas buscaram identificar diferenças diacrônicas no uso do sujeito nulo e do sujeito preenchido entre o português brasileiro (doravante PB) e o português europeu (doravante PE), tema esse que é de ampla discussão dentro dos estudos teóricos e acadêmicos. É importante ressaltar que as atividades elaboradas não buscaram substituir nenhum recurso didático, sejam livros ou apostilas, mas sim, possuem caráter complementar ao conteúdo sobre sujeito, quando trabalhado pelos professores em sala de aula.

**ABSTRACT:** Grammatical teaching and linguistic theory are often seen by society at large as distant fields with few intersections. The proposal of the present work seeks to present an approximation between these fields, from the explanation of the result of a theoretical linguistic research, related to change and the possibility of applying this knowledge in school teaching. The intention of the study is to demonstrate that diachronic change also plays a leading role in understanding the grammar of the language in a didactic way. The attested preference for using the position of the most filled grammatical subject in Brazilian Portuguese, compared to European Portuguese, brings contributions to current linguistic

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó, como requisito parcial para aprovação no CCR Trabalho de Conclusão de Curso II. Orientadora: Professora Dra. Aline Peixoto Gravina.

<sup>2</sup> Acadêmico da 9ª fase do Curso de Graduação em Letras - Português e Espanhol – Licenciatura, UFFS, *Campus* Chapecó.

reflections, which can be worked on in basic education, promoting more consistent learning when dialoguing with contents of the cultured written modality in teaching. The proposal, of this course conclusion project, is dedicated to establishing this bridge with regard to academic studies and school grammar teaching. To fulfill this purpose, didactic proposals were elaborated that sought to involve academic questions about the “subject” syntactic phenomenon. The activities produced sought to identify diachronic differences in the use of the null subject and the filled subject between Brazilian Portuguese (hereinafter BP) and European Portuguese (hereinafter PE), a topic that is widely discussed within theoretical and academic studies. It is important to emphasize that the elaborated activities did not seek to replace any didactic resource, whether books or handouts, but rather, they have a complementary character to the content about the subject, when worked by teachers in the classroom.

**KEY WORDS:** Linguistics; Subject; Activities; Portuguese.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este trabalho inicia-se a partir das questões apresentadas por Gravina (2019) que discute a importância da linguística histórica para o ensino gramatical escolar. A autora propõe, como exemplo, trabalhar em sala de aula com as mudanças sobre o fenômeno do sujeito nulo no português brasileiro, uma vez que a atestada preferência do uso da posição do sujeito gramatical mais preenchido, no português brasileiro, comparado ao português europeu (DUARTE, 1995; GRAVINA, 2014, dentre outros), traz contribuições para as reflexões linguísticas atuais, que podem ser trabalhadas na educação básica, promovendo um aprendizado mais consistente ao dialogar com conteúdos da modalidade culta escrita no ensino.

Como metodologia para o estudo, o trabalho é respaldado nos pressupostos apresentados por autores que defendem um ensino de gramática de forma mais científica, tal como Lobato (2015), Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), Medeiros Junior (2020) e, especialmente, Pilati (2017), a qual traz uma abordagem da Aprendizagem Ativa com o uso de materiais concretos para este mesmo propósito.

No decorrer do trabalho, abordaremos questões acerca da importância de se discutir sobre o ensino gramatical na educação básica junto do que vem sendo produzido, atualmente, dentro das universidades brasileiras. Tudo isso com o propósito de que se estabeleça uma ponte entre sala de aula e o universo acadêmico, pois o distanciamento do que se produz em teoria gramatical na academia com relação aos conteúdos exigidos no Ensino Fundamental e

Médio das escolas regulares, espalhadas pelo Brasil, acaba por gerar críticas de ambos os lados e um certo isolamento do conhecimento que é aplicado nestas duas esferas de ensino.

Se faz importante frisar também que este estudo foi realizado a partir dos desdobramentos de uma pesquisa de Iniciação Científica, (doravante IC), realizada no período entre 2019-2020, aprovada pelo edital N° 459/GR/UFFS/2019. O trabalho busca demonstrar a viabilidade e a contribuição que os estudos em Linguística Histórica, na vertente gerativista, podem trazer para o ensino de gramática na educação, concedendo a essa área um protagonismo para o entendimento do sistema linguístico atual, a partir de mudanças linguísticas.

Além de abordar alguns estudos realizados durante o projeto de IC, o objetivo principal do trabalho está em apresentar uma sequência didática que foi produzida para abordar o fenômeno sintático sujeito, através de atividades cuidadosamente planejadas através dos pressupostos estabelecidos por Pilati (2017). O intuito é demonstrar como estas atividades podem ser de excelente contribuição nos estudos para a produção de um ensino mais reflexivo, sendo utilizado como material complementar para o ensino de gramática e produção textual dentro das salas de aula. Os documentos base, como a BNCC (BRASIL, 2017), solicita aos docentes que se trabalhe, por exemplo, as classificações do sujeito. Entretanto, não informa um motivo para tal trabalho. Assim, o intuito da sequência didática proposta é realizar um recorte desse conteúdo e demonstrar formas de como o fenômeno do sujeito pode ser trabalhado no ensino básico e como essa abordagem pode fazer ligações com estudos diacrônicos em linguística.

A sequência didática realizada nessa pesquisa explora as diferenças diacrônicas no uso do sujeito nulo e do sujeito preenchido entre o PB e o PE, uma vez que há vários estudos na literatura que apresentam as mudanças diacrônicas nessas variedades linguísticas no decorrer do tempo. Dessa forma, o desafio desse trabalho está em realizar uma transposição didática desse conteúdo teórico/acadêmico de forma a pensar em um contexto de sala aula. As atividades estão elaboradas em quatro módulos, pensadas para alunos do segundo e/ou terceiro ano do ensino médio. Para realização das atividades em cada módulo deste trabalho, foram levados em consideração os pressupostos dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, BRASIL, 1998) e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017).

De maneira geral, o conjunto de atividades desenvolvidas têm o objetivo de trazer uma aprendizagem gramatical mais efetiva para os estudantes do ensino básico, fazendo

também com que eles tenham a oportunidade de melhor entender o sentido dos assuntos estudados/abordados. Apesar dos notáveis avanços no processo de educação, ainda há entre nós uma antiga concepção da qual diz que o ato de aprender está mais ligado à memória do que ao entendimento, e esse tipo de concepção pode ser alterado, quando se parte da ideia de que não há apenas uma concepção de gramática, mas sim, concepções de gramáticas. Levar para a sala de aula concepções de gramáticas mais científicas, como a gramática descritiva e, especialmente, a gramática inatista, é uma possibilidade real e que pode potencializar o aprendizado de forma mais reflexiva, como exigido nos documentos orientadores da educação, e menos processos de mnemônica.

Dessa forma, corroboramos os pressupostos de Pilati (2017), em que a autora afirma que as aulas consistem na apresentação de regras e em atividades de memorização. Segundo ela, para um aprendizado mais especializado, é preciso ir além dessas concepções. A autora ainda afirma que para que possamos renovar as formas de ensino de língua portuguesa e de gramática na educação básica, devemos dar mais ênfase ao estudo de novas metodologias para o ensino, utilizando como ponto de partida o conhecimento tácito dos alunos, muitas vezes menosprezado em sala de aula.

A autora sustenta a importância dos alunos realizarem tarefas ou enfrentem situações que mobilizem os conhecimentos adquiridos, além disso é preciso capacitar os alunos a usar diferentes técnicas e métodos, além de saber usar o vocabulário adequado na situação adequada e redigir dentro das normas para construir textos coerentes. Para isso, Pilati (2017) apresenta três princípios que farão parte e guiarão a metodologia proposta neste trabalho: i) levar em consideração o conhecimento prévio do aluno; ii) desenvolver o conhecimento profundo dos fenômenos estudados; iii) promover a aprendizagem ativa por meio do desenvolvimento de habilidades metacognitivas.

Dito isso, discorreremos na seção dois (2) *Ensino e Gramática*, sobre os estudos de renomados autores acerca do ensino gramatical em nossas escolas e sobre o que dizem os documentos oficiais. Na sequência, na seção três (3) *Resultados e análises*, serão discutidos com maior detalhamento os resultados gerais deste trabalho e o que foi produzido como proposta didática para atuar como um material complementar de ensino dentro das escolas. Na seção quatro (4), será possível encontrar as considerações finais acerca do trabalho e, conseqüentemente, os futuros desdobramentos que ele pode ter.

## 2) ENSINO E GRAMÁTICA

Nesta seção, e nas suas ramificações, destacamos estudos atuais que apresentam propostas no âmbito do ensino/ aprendizagem de gramática na educação básica. Além disso, abordaremos as principais questões trazidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documentos que conduzem o processo de ensino no país.

Para dar início às propostas presentes na literatura, abordaremos os estudos e reflexões recentes, feitas por Medeiros (2020), sobre a aprendizagem da gramática na escola. O autor traz uma importante reflexão em que diz ser algo bastante comum observarmos crianças e jovens que chegam ao final dos ciclos da educação básica, sem o domínio do mínimo esperado no que diz respeito às habilidades de leitura e escrita. Ele ainda afirma que esta é, provavelmente, a situação de muitos de nossos jovens e adultos que tentam escrever e simplesmente não conseguem articular suas ideias no texto, ou mesmo quando leem algo e tampouco conseguem sair de uma leitura rasa, sem qualquer tipo de aprofundamento.

Dessa forma, o autor busca fazer uma reflexão bastante pertinente e óbvia: precisamos reverter esta situação. Mas como? Uma das propostas seria um maior número de aulas de gramática na escola. Ademais, o autor defende que ser um bom escritor está diretamente ligado à capacidade de lidar apropriadamente com estruturas sintáticas disponíveis na língua, reforçando que ninguém escreve bem sem a consciência da sintaxe. Ele também pontua que não é razoável continuarmos a negar a necessidade de uma mudança um pouco mais brusca em direção aos estudos gramaticais dentro da escola.

Medeiros Junior (2020) afirma, em seu livro, que desenvolver a consciência sintática, sem que o ato de escrever se torne algo extremamente complexo ou quase inatingível, é papel da escola e do professor. Sendo assim, ele frisa a importância de que se mantenham, ou que até se amplie a quantidade de aulas de gramática nas escolas, sendo elas baseadas na reflexão sobre as construções sintáticas, sua tipologia e funcionamento. Tudo isso com o objetivo final de formar indivíduos que possuam e também façam uso de sua competência escrita.

Antes da publicação de Medeiros Junior (2020), outros autores também publicaram estudos direcionados ao ensino de gramática nas escolas, como Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), cuja pesquisa afirma que o aluno, ao chegar na escola, já possui uma gramática adquirida. Um exemplo disso é dizer que qualquer aluno sabe, mesmo que de

modo inconsciente, que na língua portuguesa, o artigo vem antes de um nome. Como na frase: “o menino” e não ao contrário “\*menino o”. Este mesmo aluno sabe, sem ir à escola, que a sentença \*João riu Maria, não existe em sua língua, levando em consideração que “rir” é um predicado de um lugar e pelas regras sintáticas um predicado de um lugar combina com argumento.

As frases explicitadas acima, revelam que as crianças já sabem muito sobre a gramática da sua própria língua. Entretanto, não têm consciência desse conhecimento de maneira formal. Esse fato pode ser denominado como conhecimento implícito.

Já o conhecimento explícito, de acordo com Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), é o desenvolvimento da consciência linguística dos alunos. Assim sendo, as referidas autoras evidenciam a seguinte questão: “[...] como transformar a intuição linguística dos alunos e desenvolver neles a aquisição das regras da língua, o conhecimento explícito? [...] como trabalhar o conhecimento explícito em sala de aula?”.

O ideal, então, é que o professor tire proveito desse conhecimento linguístico prévio que os alunos já carregam em suas bagagens para que seja possível ensinar gramática. De modo que os alunos não apenas sejam capazes de “lembrar e repetir” informações, mas sim, que sejam capazes de “descobrir e usar informações” (BRANSFORD et al., 2000, p. 5), a respeito de sua própria língua. Descobrir informações, neste caso, é o resultado “de se trazer à consciência informações que o estudante já possui sobre a sua própria língua, auxiliando ele a verbalizar esse conhecimento – portanto, apropriando-se dele –, a ponto de saber manejá-lo” (VICENTI; PILATI, 2012, p. 8) e, assim, usá-lo para aprender a estrutura de sua própria língua escrita, além da metalinguagem que o estudo da gramática envolve.

Na sequência dessa discussão, abordamos o estudo de Pilati (2017) que faz reflexões acerca dos problemas no ensino de gramática na Educação Básica e diz que não é incomum observarmos este ensino e estudo ligados diretamente como um processo meramente instrumental. Dessa forma, através da busca em realizar uma real aproximação, criando uma relação mais íntima entre as contribuições dos estudos linguísticos e as práticas docentes, e também a fim de criar uma resolução para este possível problema que está ligado ao ensino de gramática, Pilati (2017) busca auxiliar os acadêmicos em sua vida profissional através de discussões sobre alternativas ligadas ao processo de aprendizagem.

A autora afirma não ser incorreto dizer que boa parte das atividades gramaticais, feitas no período da educação básica, geram pouca reflexão e tem pouca utilidade na vida prática

dos estudantes. Há uma lacuna sobre a compreensão atual que se tem das línguas humanas, para citar um exemplo, abordamos o conceito de língua, o qual é crucial para que se possa compreender o conceito de gramática.

Língua é um sistema gramatical pertencente a um grupo de indivíduos. Expressão da consciência de uma coletividade, a língua é o meio por qual ela concebe o mundo que a cerca e sobre ele age. Utilização social da faculdade da linguagem, criação da sociedade, não pode ser imutável; ao contrário, tem de viver em perpétua evolução, paralela à do organismo social que a criou. (CUNHA; CINTRA, 1985, P1)

Percebemos na citação acima, que a explicação de uma língua é, de fato, um sistema gramatical que corresponde a utilização social da faculdade da linguagem. Assim, poderíamos imaginar que as gramáticas tradicionais abordariam esses fenômenos de maneira bastante moderna, mas isso não acontece na realidade. Segundo Pilati (2017), em nenhum momento, na obra citada, esse sistema é caracterizado como tal e nem são dadas outras explicações sobre a organização do sistema em si, tampouco sobre os princípios que fazem parte dele, ou seja: após a apresentação da definição anterior, os fenômenos linguísticos são apresentados em listas de regras e de exceções.

A ausência de especificações, no que diz respeito às propriedades do sistema linguístico acarreta em problemas para a compreensão de conceitos de língua e de sistema linguístico. Pilati (2017) considera que essa falta de clareza tem trazido inúmeros problemas para a educação linguística e cita que um deles é quando os conceitos de língua e de gramática se confundem. Não dominar a gramática tradicional passa a ser equivalente a não dominar uma língua, a autora comenta que essa afirmação não passa de uma falácia, pois, crianças conseguem dominar uma língua sem nunca ter pisado em uma escola, revelando um conhecimento linguístico independente dos conhecimentos formais sobre as línguas.

Enquanto estudantes, professores e pesquisadores, devemos buscar alternativas às formas tradicionais de levar a língua portuguesa às escolas brasileiras, pois, de acordo com Pilati (2017), o ensino de gramática, da maneira que vem sendo praticado, “não tem contribuído nem para a compreensão dos fenômenos gramaticais, tampouco para a formação de cidadãos confiantes em seu saber gramatical tácito e em sua capacidade de expressão linguística”.

Sendo assim, a autora propõe, em sua obra, a criação e o desenvolvimento de oficinas que façam uso da metodologia da Aprendizagem Ativa, com materiais palpáveis para o

ensino de gramática, além de colocar o estudante como foco principal durante todo o processo de ensino e desenvolvimento das atividades. Foi através destas ideias de Pilati (2017) que nos inspiramos para realizar todo este trabalho, juntando linguística histórica e ensino gramatical escolar, nos anos finais do Ensino Médio.

Trabalhos como Pilati (2017), Medeiros (2020), Pires de Oliveira e Quarezemin (2016), entre tantos outros, são extremamente necessários para que cada dia mais busquemos não somente refletir, mas colocar em prática diferentes alternativas de ensino, como é o caso da aprendizagem ativa no campo gramatical. Sendo assim, na próxima seção, serão apresentadas atividades didático-pedagógicas para o trabalho com o sujeito nulo na educação básica.

## 2.1 O ENSINO DO SUJEITO: LINGUÍSTICA HISTÓRICA, SUJEITO NULO<sup>3</sup> E A BNCC

Nesta seção, trataremos acerca dos campos de atuação social que são propostos, através da BNCC, para contextualizar as práticas de linguagem no Ensino Médio. Mais especificamente, o campo escolhido para guiar este trabalho é o de práticas de estudo e pesquisa, indicados para os anos finais do Ensino Médio. Além disso, discorreremos sobre o ensino de sujeito e da gramática na escola e o que dizem os linguistas formais sobre o tema.

O gancho de Práticas de Estudo e Pesquisa, trazido pela BNCC, apresenta informações que dizem respeito ao ensino gramatical dentro de nossas escolas, mais especificamente no Ensino Médio. Este campo mantém um destaque para os gêneros e para as habilidades envolvidas na leitura/escuta e na produção de textos de diferentes áreas do conhecimento e para as habilidades e procedimentos envolvidos dentro desta área de estudo.

A BNCC diz, neste campo, que se deve conceder um foco maior nas habilidades que estão relacionadas à análise, síntese, reflexão, problematização e pesquisa, estabelecendo assim um recorte da questão ou do problema, realização de pesquisas, tratamento de dados e a socialização dos resultados e análises. Além disso, o documento diz que os estudantes devem ter uma atitude investigativa e criativa e compreender os princípios e procedimentos metodológicos que orientam a produção do conhecimento sobre a língua e as linguagens e também as formulações de regras.

---

<sup>3</sup> O sujeito nulo comentado neste trabalho abarca mais de uma classificação, que serão trabalhadas na seção 3.1, chamada de Diagnóstico. Sujeito nulo, ao que nos referimos aqui, busca se enquadrar nos conceitos dos livros didáticos em que aparece com a nomenclatura de Sujeito Oculto.

Através destas afirmações do documento base do currículo de ensino brasileiro, buscamos contemplar, na sequência didática proposta, reflexões acerca das orientações da BNCC, nas quais apontam que devemos aprofundar as análises e as reflexões sobre a língua. Apresentamos, assim, nas atividades que serão discutidas no decorrer do trabalho, um estudo norteado na área acadêmica de linguística histórica, especificamente, com as mudanças linguísticas sobre o preenchimento do sujeito entre o português brasileiro e o português europeu, através de práticas de aprendizagem ativa (PILATI, 2017).

Para melhor contextualizar o estudo que apresentaremos na sequência didática, faz-se necessário discorrer um pouco sobre as mudanças diacrônicas do uso do sujeito no português, a partir dos principais aspectos apontados na literatura sobre o tema. Kroch (1989) divide o campo da sintaxe histórica em: i) estudo das gramáticas de línguas do passado, se referindo ao ramo da sintaxe comparada que, através de textos, evidencia gramáticas utilizadas em épocas pretéritas; ii) o estudo das mudanças nas gramáticas existentes: se referindo a instabilidade diacrônica da sintaxe e a transição pelas quais passam a gramáticas.

Neste sentido, o trabalho de Gravina (2008) buscou averiguar a mudança ocorrida no português brasileiro ao deixar de ser uma língua de sujeito nulo consistente para uma língua de sujeito nulo parcial. A autora analisou os contextos de ocorrências dos sujeitos preenchidos em textos de jornais brasileiros que circularam no século XIX e no início do século XX. Como resultado de seu estudo, Gravina encontrou algo novo, o que denominou de Sujeito Lexical, que nada mais é do que uma estratégia de preenchimento do sujeito para evitar que este fique nulo ou utilize um pronome realizado no contexto.

É importante ter em mente ainda que a mudança gramatical está ligada diretamente ao processo de aquisição da linguagem, que, para Galves, Namiuti e Paixão de Souza (2005 p.04) é uma função da relação entre a capacidade inata e a experiência linguística vivenciada pelas sucessivas gerações de falantes, ou seja, o estudo da mudança depende da teoria de aquisição de linguagem. A gramática da língua, no quadro teórico gerativista, é internalizada (Língua-I) e os dados da língua são um objeto empírico (Língua-E), o que torna necessário a intuição do falante. Ao se tratar de línguas pretéritas do século XIX e início do século XX, não é possível ter acesso à intuição do falante, assim é necessário analisar as pistas deixadas pela Língua-E nos textos. A partir dessas análises e de uma metodologia de estudo dos dados mais acurada, os estudos diacrônicos detectaram uma alteração de marcação de um parâmetro dentro dos textos.

A mudança gramatical, no âmbito gerativista, ocorre de maneira abrupta e na diacronia dos dados vemos essa mudança ocorrer de forma gradual. Kroch (1989) explica que a variação dos textos não deve ser confundida com variação nas gramáticas, pois, quando percebemos a variação de duas formas que trazem diferentes fixações de um mesmo parâmetro, temos então duas gramáticas se manifestando. A partir disso, quando novos dados são estudados, é preciso ficar atento ao surgimento de novas formas que podem representar a emergência de uma nova gramática na língua.

Chomsky (1981) estabelece o parâmetro do Sujeito Nulo dentro da teoria de Princípios e Parâmetros. O estudo gerativista remete à possibilidade de gerar estruturas que são limitadas pela gramática universal, a qual está presente na mente/cérebro dos falantes e faz parte da faculdade inata dos indivíduos, e assim, é composta pelo que é denominado de princípios e parâmetros, em que, respectivamente, o primeiro é imutável e universal, ou seja, inatos na língua humana e o segundo determina a variação entre as gramáticas particulares e diz respeito às propriedades abstratas e primitivas do sistema gramatical, cuja fixação numa determinada língua implica em agrupamentos específicos de propriedades linguísticas concretamente observáveis. Em resumo, segundo Miotto, Silva, Lopes (2012), os princípios dizem respeito às leis gerais de todas as línguas naturais e os parâmetros, as leis próprias de uma língua.

Estudos de Linguística Histórica demonstram que há diversas singularidades quando comparamos as gramáticas do Português Brasileiro com as do Português Europeu, por exemplo. Neste nicho, trabalhamos neste estudo acerca de como o sujeito oculto/nulo atuou nestas duas gramáticas e como este estudo pode potencializar e auxiliar os processos de ensino gramatical nas escolas de educação básica.

No exemplo a seguir, é possível observar duas situações: a obrigatoriedade da existência do pronome pessoal preenchido na posição de sujeito na língua inglesa e uma outra sentença, mas desta vez, do Português Europeu, na qual a preferência está em deixar o sujeito nulo, que remete a categoria vazia *pro* (categoria pronominal não realizada lexicalmente).

Exemplo:

(1)

- a) I like rice but I prefer pasta;
- b) *pro* gosto de arroz, mas *pro* prefiro massa;

A proposta de Chomsky (1981) para o parâmetro do sujeito nulo estabeleceu que as línguas passariam a ser divididas entre as que permitem a não-realização lexical do sujeito e as que exigem a realização do sujeito. As línguas que marcam positivamente esse parâmetro são chamadas de “pro-drop”, do inglês “pronominal dropping”. Ainda, segundo Chomsky (1981), as línguas com esse valor positivo apresentam a inversão livre do sujeito e a ausência do efeito “that-t”, ou seja: torna-se impossível extrair o complementador de uma subordinada quando “that” está presente na sentença de uma língua de sujeito nulo.

(2)

a) Who<sub>i</sub> do you think that<sub>i</sub> did it?

b) Quem<sub>i</sub> (é que) você pensa que<sub>i</sub> fez isso?

Como podemos observar na sentença “b” escrita em PE, a extração do sujeito da sentença encaixada é permitida, pois, segundo Chomsky (1981) a propriedade de o sujeito não ser foneticamente realizado estaria ligada a riqueza flexional de uma determinada língua. Mais tarde surgem outros trabalhos, como o de Huang (1984)<sup>4</sup> cujo texto afirma que a relação entre riqueza flexional e sujeito nulo deixou de ser exclusiva.

No Português Brasileiro, o fenômeno do sujeito nulo é discutido em vários trabalhos como Duarte (1993;1995), Gravina (2008), Tarallo (1993) e Menon (1994). De acordo com esses autores o PB sofreu uma mudança paramétrica e por isso, estaria deixando de apresentar sujeito nulo na direção de uma língua não-pro-drop, especialmente por outras evidências, como o fato de o paradigma verbal do PB ter reduzido o número de flexões e devido à sensível diminuição da ordem verbo-sujeito na língua.

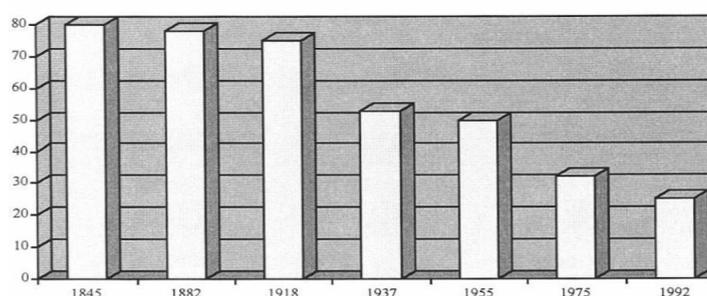
O trabalho de Berlink (2000) aponta a diminuição da ocorrência de sujeito nulo paralela à diminuição da ordem verbo-sujeito. A mudança do PB de língua pro-drop para uma língua com restrições de sujeito nulo marcaria uma diferença de parâmetro quando comparado ao PE. A teoria gerativa concebe a mudança linguística como uma substituição de uma gramática por outra, sendo realizada através de uma mudança paramétrica, que é entendida como um fenômeno que ocorre na aquisição da linguagem: quando uma criança marca o valor de um parâmetro diferente da geração anterior.

---

<sup>4</sup> Estamos cientes de que há trabalhos como de Huang (1984) que diz que há outras línguas que podem apresentar sujeito nulo, mesmo não podendo haver um paradigma sem reflexão.

Alguns autores, como Duarte (1993;1995), defendem que o PB estaria em um processo de mudança na língua de forma que, futuramente, o PB se tornaria por completo uma língua de sujeito nulo. Duarte apresenta um gráfico que representa o decréscimo do SN, e mostra que o fenômeno sofreu alteração no PB com o passar dos anos, mas, em contrapartida, com a diminuição do uso do SN, há o aumento do uso do sujeito pronominal realizado. Ou seja, para Duarte, esse gráfico representa o processo de mudança na marcação do parâmetro no PB.

Gráfico 1: Gráfico do decréscimo do uso de sujeito nulo no PB.



Fonte: Duarte (1993, p. 112)

Com os resultados encontrados pela autora, fica evidente que a língua teve sim uma diminuição do uso do sujeito nulo, entretanto, não é suficiente para classificar uma mudança de língua de sujeito nulo para uma língua de sujeito não nulo. Por outro lado, Nicolau (1997) afirma que mesmo o PB apresentando certa quantidade de Sujeito Nulo, não é o suficiente para afirmar que ainda seja uma língua marcada com o valor positivo em relação a este parâmetro.

Em resumo, independentemente da defesa de o PB ter alterado seu parâmetro para uma língua de sujeito nulo parcial ou se ainda se encontra em processo de mudança, caminhando para uma língua não pro-drop, todos os estudiosos concordam que, de fato, ocorreu uma mudança: o PB possui um número maior de sujeito preenchidos tanto com relação aos dados diacrônicos quanto quando comparado ao PE. Para demonstrar as possibilidades de preenchimento desse sujeito, Gravina (2008) identificou o Sujeito Lexical Anafórico, construção que será apresentada de forma mais detalhada na próxima seção deste trabalho.

## 2.2 SUJEITO LEXICAL ANAFÓRICO<sup>5</sup>

Os resultados da pesquisa feita por Gravina (2008), que consistia em analisar a presença e ausência do preenchimento do sujeito no século XIX e na primeira metade do século XX, apresentaram, após um refinamento na metodologia, uma mudança no uso do sujeito. A autora encontrou uma variação na qual haveria uma preferência de sujeito nulos na primeira metade do século 19 e logo a partir do final da segunda metade do século 19 e da primeira metade do século 20 uma preferência por sujeitos mais preenchidos. Para demonstrar essa variação em um contexto formal e conservador, a autora identificou, além do sujeito nulo e pronominal, o Sujeito Lexical Anafórico. Ou seja, uma estratégia de preenchimento por retomadas para evitar que o sujeito ficasse nulo e evitar o uso de pronomes pessoais, contexto mais informal para o gênero jornal.

No estudo, a autora identificou três tipos de sujeitos anafóricos: o de retomada por nome, o de retomada por repetição e o de retomada por pronome. A retomada anafórica por nome foi a possibilidade de preenchimento mais recorrente no estudo. Essa estratégia foi caracterizada quando era utilizado no texto um sinônimo, um epíteto ou até mesmo algum adjetivo para que fosse possível retomar a palavra utilizada anteriormente, mantendo a referência, com o sujeito lexical realizado, abaixo um exemplo:

Exemplo 3:

**-Maria Santíssima**, a creatura privilegiada de Deus, desde o nascimento predestinada a ser Mãe de Jesus, não podia, pela linhagem donde descendia, ocupar um lugar desconhecido entre os mortais

**-A Mãe do Verbo Incarnado** não seria, então a creatura humana todavia divinizada pela aureola imaculada, que elevava acima de todas as grandezas e dignidade da terra.

**A Mãe do Verbo Incarnado = Maria Santíssima**

(GRAVINA, 2014, p.5)

---

<sup>5</sup> O termo Sujeito Lexical Anafórico demonstra o maior preenchimento do sujeito no Português Brasileiro, através das formas de retomadas.

A segunda estratégia de preenchimento foi chamada de ‘repetição’. Ou seja, quando o redator do texto fazia uso da repetição literal do vocábulo para expressar-se.

Exemplo 4:

-Ocupa a atenção dos presentes o **Dr. Geraldo Trindade** em nome da “Sociedade dos Amigos de Ouro Preto”, não obstante se tratar de um orador já consagrado nossa opinião foi a de que o **Dr. Geraldo Trindade** desempenhou, de maneira impecável e com grande felicidade[...].

(GRAVINA, 2014, p.5)

A terceira estratégia de preenchimento foi caracterizada por outro tipo de retomada anafórica, quando ocorria de forma diferente de um nome, utilizando principalmente pronomes demonstrativos.

Exemplo 5:

Quando a lista foi apresentada a Mr. Currau, perguntou **este** para que era; respondendo-se-lhe que era para o enterro de Mr. O’Brien, escrivão?

(GRAVINA, 2014, p.5)

Na perspectiva gerativista, ao haver uma mudança linguística, esta deve estar presente na intuição do falante, ou seja: deve ser refletida nos dados. Gravina (2008) interpretou que as estratégias utilizadas acima foram as formas que os redatores dos jornais encontraram para evitar que o sujeito ficasse nulo nos contextos produzidos.

Através destas análises, realizadas pela autora, é que chegamos ao consenso de utilizar este estudo acadêmico como pontapé inicial para desenvolver um conjunto de atividades que busquem refletir sobre a sintaxe do Português Brasileiro, utilizando os estudos em linguística histórica, tão trabalhado nos cursos de Letras nas universidades brasileiras, para ensinar gramática na escola, ou seja, estabelecendo uma ponte entre o que é estudado na academia e o que é ensinado no Ensino Básico Brasileiro.

Além disso, na esteira de Gravina (2019, p. 189) perguntamos: Qual a contribuição que um estudo diacrônico pode fornecer na aprendizagem dos alunos na Educação Básica? Como o reconhecimento de expressões anafóricas para a posição do sujeito podem auxiliar na reflexão da língua e na melhora da escrita formal dos estudantes? Esses foram alguns dos questionamentos que nos trouxeram até aqui, para desenvolver este trabalho, apresentando uma sequência didática que possa auxiliar os estudantes no que diz respeito ao estudo sintático da língua portuguesa.

### 3 RESULTADOS E ANÁLISES

O ensino gramatical e a teoria linguística muitas vezes são vistos como campos distantes e com poucas interseções. Com isso, o trabalho realizado buscou apresentar uma aproximação entre esses campos, a partir da elucidação do resultado de uma pesquisa linguística teórica, relacionada à mudança e a possibilidade de aplicar esse conhecimento no ensino escolar. Os estudos sobre a posição do sujeito gramatical mais preenchido no PB, comparado ao PE, trouxeram contribuições para as reflexões linguísticas atuais, que todavia apresentam importância significativa para serem trabalhadas na educação básica e promover um aprendizado mais consistente ao dialogar com conteúdos da modalidade culta escrita no ensino.

Pensando no ensino básico, com embasamento na teoria de aprendizagem ativa, proposta por Pilati (2017), que coloca o estudante como parte ativa no processo de ensino-aprendizagem, foi desenvolvida uma sequência didática composta por cinco atividades que buscaram elucidar, de maneira simples, o conhecimento inato que o aluno já possui de sua língua e que muitas vezes não é abordado de maneira com a qual ele possa refletir.

A sequência didática leva em consideração os pressupostos discutidos por Pilati (2017), encontrados na tabela a seguir:

Atividade	Explicação dos objetivos da atividade
1. Avaliação do conhecimento prévio dos alunos	No primeiro momento da aula, é importante que se investiguem os conhecimentos prévios dos alunos acerca do fenômeno a ser estudado. Essa investigação é de suma importância, pois serve para:

	<p>a) identificar os conhecimentos prévios dos alunos</p> <p>b) verificar se há compreensões prévias inadequadas</p> <p>c) observar o ponto de partida sobre o tema a ser apresentado para que possa medir o nível de aprendizado dos alunos ao final da atividade e para que os próprios alunos possam avaliar o ponto de onde partiram e aonde chegarão ao final da aula.</p> <p>Essa avaliação pode ser feita oralmente, por meio de anotações na lousa, ou por meio de aplicação de algum teste diagnóstico.</p>
2.Experiência linguística	O momento da experiência linguística está diretamente relacionado ao conhecimento factual. O professor deve selecionar conjuntos de dados relevantes, orações ou textos, em que os aspectos linguísticos a serem estudados estejam presentes e possam ser objeto de análise pelos alunos.
3.Reflexões linguísticas	Os alunos devem ser incentivados a refletir sobre os fenômenos linguísticos e a expor suas intuições sobre os aspectos linguísticos relacionados ao tema que está sendo investigado. Além disso o professor deve: <p>a) Levar seus alunos a entender os fatos e as ideias no contexto do arcabouço conceitual e organizar o conhecimento a fim de facilitar sua recuperação e aplicação.</p> <p>b) Apresentar uma quantidade suficiente de casos de estudo aprofundado para que os alunos compreendam efetivamente os conceitos e desenvolvam amplo conhecimento factual.</p> <p>c) Substituir a cobertura superficial de todos os tópicos por uma cobertura detalhada de uma quantidade menor de tópicos, para que se compreendam os principais conceitos.</p>
4.Organização das ideias	Nesta etapa, devem ser sistematizadas as descobertas dos alunos. O professor também pode mostrar uma sistematização, em casos de estudos e estruturas linguísticas mais complexas, a fim de ajudar os alunos a ganhar tempo no aprendizado.
5.Apresentação das ideias e aplicação dos conhecimentos em textos.	Para que os conhecimentos linguísticos adquiridos sejam utilizados de forma consciente, os alunos devem ser incentivados a produzir textos e a expressar suas ideias nas formas oral e escrita e também por meio do uso de materiais concretos. Para desenvolver o conhecimento factual dos alunos, é recomendável que o professor apresente para eles textos em que o fenômeno estudado ocorra. Dessa forma, o aluno poderá entender como determinado fenômeno ocorre em situações reais de uso e poderá desenvolver seu conhecimento linguístico explícito em situações complexas, parecidas com as que enfrentará em situações reais de leitura, análise ou produção de textos.

(Pilati, 2017, p. 118)

A tabela possui cinco etapas em forma de um passo a passo para que seja produzido um material de ensino. Sendo assim, cada um dos itens exemplificados está incluído dentro do material didático produzido. A intenção é utilizar o material, destinado a estudantes do segundo e/ou terceiro ano do Ensino Médio como um complemento, ou seja, um material de revisão sobre o conteúdo do sujeito, pois abordam questões que já foram contempladas pelos estudantes em algum momento de seu percurso no ensino fundamental.

Sendo assim, nas páginas que seguem, estarão disponíveis os cinco módulos desenvolvidos de forma a atuar como atividades complementares de ensino para estudantes do ensino médio, preferencialmente do primeiro ou segundo ano. Ou seja, a sequência didática não tem a intenção de substituir quaisquer materiais didáticos já existentes, sejam livros ou apostilas, e sim, como já dito, atuar de maneira complementar ao ensino de sintaxe para os estudantes.

Como o estudo foi pautado em linguística histórica, através de análises de jornais que circulavam no Brasil entre os séculos XXI e XX, criamos um jornal fictício, em formato editável para que o professor possa adaptar da maneira que preferir e/ou necessitar. Na imagem a seguir, figura 1, é possível verificar a capa do jornal e na sequência as outras páginas elaboradas de acordo com cada módulo definido por Pilati (2017).

Figura 1. Ilustração da capa do jornal produzido.



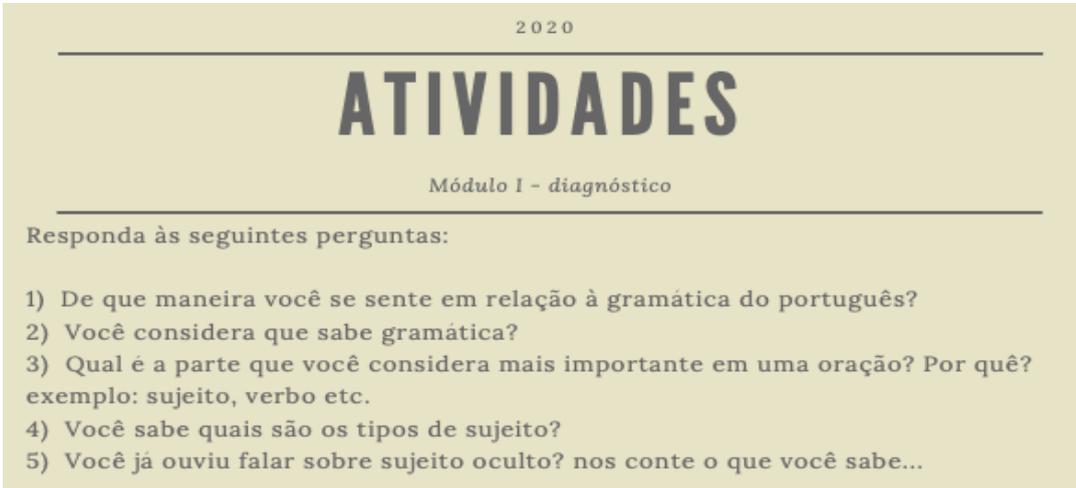
Fonte: elaboração própria

### 3.1 O Módulo 1 - Diagnóstico

A primeira atividade do **Módulo 1 - Diagnóstico** inicia com um conjunto de perguntas norteadoras (Figura 2) para instigar a reflexão e introduzir o estudante no assunto do trabalho que será sobre o uso do sujeito gramatical.

Perguntas provocativas, tais como “De que maneira você se sente em relação à gramática do português”, “Você considera que sabe gramática?”, “Você sabe quais são os tipos de sujeito?”, “Sujeito é sempre quem faz a ação?” entre outras questões que vão de uma abordagem geral da gramática até chegar no objetivo, que é focar nas classificações de sujeito. Veja a seguir:

Figura 2: conjunto de perguntas norteadoras para iniciar o diagnóstico



2020

---

# ATIVIDADES

Módulo 1 - diagnóstico

---

Responda às seguintes perguntas:

- 1) De que maneira você se sente em relação à gramática do português?
- 2) Você considera que sabe gramática?
- 3) Qual é a parte que você considera mais importante em uma oração? Por quê? exemplo: sujeito, verbo etc.
- 4) Você sabe quais são os tipos de sujeito?
- 5) Você já ouviu falar sobre sujeito oculto? nos conte o que você sabe...

Fonte: elaboração própria

Esta sondagem é essencial para que o docente possa realizar uma espécie de diagnóstico da turma, para ter conhecimento sobre o domínio dos alunos a respeito de determinado assunto e, assim, direcionar a revisão de conteúdo.

Após isso, alguns exemplos são apresentados aos alunos para abordar alguns tipos de Sujeito (Figura 3). São orações com verbos que indicam fenômenos da natureza; orações na voz ativa e na voz passiva, para apontar a alteração que ocorre com o sujeito etc.

Exemplo: Branca de Neve mordeu a maçã envenenada; A maçã envenenada foi mordida pela Branca de Neve. Sendo possível atestar a mudança que ocorre com relação ao sujeito quanto temos a frase e alteramos a posição de seus elementos. Veja a seguir os exemplos descritos na atividade:

Figura 3: Continuação do primeiro bloco: identificação de alguns tipos de sujeito nas orações

**6) Sujeito é sempre quem faz a ação?**

**Vejam os seguintes exemplos e façamos algumas reflexões: nas orações que possuem fenômenos da natureza (d, f) observe como a mensagem fica centralizada na ação verbal e não em um sujeito.**

**Observe também como ocorre a inversão das orações que falam da Branca de Neve, como na letra B que está organizada na voz passiva, onde o sujeito é identificado como “a maçã envenenada” e “Branca de Neve” é identificado como agente da passiva, o qual torna-se sujeito quando a frase é organizada na voz ativa, observe exemplo na letra C, em que “Branca de Neve” é o sujeito e “a maçã envenenada” é dado como objeto direto. Outros casos de agente são apresentados nas letras (f e g) pelo substantivo “professora” e pelo pronome “mim”;**

- a) O bolo foi comprado pelos alunos; (sujeito que recebe a ação: sujeito paciente)
  - b) A maçã envenenada foi mordida pela Branca de Neve; (Sujeito simples, voz passiva - recebe a ação)
  - c) Branca de Neve mordeu a maçã envenenada; (Sujeito Simples - Pratica a ação - voz ativa)
  - d) Nevou bastante em São Joaquim; (verbo fenômeno da natureza)
  - e) Chove muito em Chapecó nesta época do ano; (fenômeno da natureza - oração sem sujeito)
  - f) As provas e as atividades foram corrigidas pela professora; (Sujeito composto)
  - g) A documentação foi enviada por mim; (sujeito simples).
- Podemos trabalhar também com outras classificações, como por exemplo:
- h) Falaram que haverá greve na UFFS (sujeito indeterminado).
  - i) Fala-se muito sobre acidentes (sujeito indeterminado).

Fonte: elaboração própria

Para finalizar o primeiro bloco, planejamos uma proposta de atividade lúdica (Figura 4), onde a ideia principal é que o docente possa organizar uma espécie de jogo, com peças de lego (Figura 5), com palavras das sentenças eleitas para realizar a abordagem (descritas na atividade 6). Vejamos a seguir os exemplos:

Figura 4: primeira proposta de atividade lúdica, com peças de lego.

7) Agora vamos trabalhar com frases e suas diferentes formas, para que seja possível visualizar o deslocamento do sujeito, suas alterações e os formatos que uma frase pode ter. Poderemos verificar e relembrar sobre como funciona a voz passiva e voz ativa e, ainda, teremos uma prévia sobre a ordem SVO, que será abordada nos próximos módulos.

Para esta atividade, vocês receberão uma espécie de jogo com peças de lego. Em cada peça há palavras que formarão possíveis sentenças. Vamos movimentá-las e trabalhar em conjunto para fazer reflexões sobre o sujeito e a ordem SVO.

Veja o exemplo abaixo:

Fonte: elaboração própria

Figura 5: exemplo de uma das frases descritas na atividade 6, para que se tenha uma ideia concreta do material a ser produzido.



Fonte: elaboração própria

Em resumo, as frases da sexta atividade podem ser trabalhadas de diferentes formas, para que os alunos possam visualizar sobre voz passiva e voz ativa e também sobre o deslocamento da posição do sujeito, suas alterações e os formatos que a frase pode ter, incluindo uma prévia sobre a ordem SVO que será abordado nas atividades seguintes. Para seguir os pressupostos da Aprendizagem Ativa, é interessante trabalhar com as palavras reproduzidas materiais concretos para melhor compreensão, para que o professor possa fazer as alterações manuseando o material com a participação dos alunos (exemplo na figura 6).

Figura 6: exemplo de palavras impressas nas peças de lego para realizar deslocamento da posição do sujeito, como visto na figura 5, e para trabalhar a voz ativa e voz passiva.



Fonte: elaboração própria

Para encerrar, a questão 8 (Figura 7) solicita que o professor possa criar uma discussão com os estudantes para que falem suas hipóteses acerca das possibilidades de sujeitos nas sentenças.

Figura 7: questão para discussão e reflexão em conjunto

8) De maneira propositiva, o professor poderá criar uma discussão com os estudantes para elencar hipóteses e discutir as possibilidades do sujeito.

Fonte: elaboração própria

Em suma, a intenção deste primeiro módulo foi de que os alunos identificassem algumas das diferentes possibilidades de sujeito, com as possibilidades de mudança de posição, pois nem sempre o sujeito estará no início da oração. Além de fazer reflexões acerca dos tipos de sujeito, de acordo com a Norma Gramatical Brasileira, que classifica o sujeito como: simples, composto, indeterminado e oração sem sujeito (BRASIL, 1959). De acordo

com Rocha (2021), muitos gramáticos tradicionais, dentre eles Cunha e Cintra (2017 [1985]), acrescentam a essa lista o sujeito oculto.

É um momento de diagnóstico do aluno, para saber o que ele conhece e possibilitar suas primeiras reflexões sobre esse conceito trazido pela gramática tradicional, além de servir como um guia para o docente saber como seguir e manejar o conteúdo programado das próximas seções.

Neste mesmo módulo, além da atividade de diagnóstico, tivemos também a proposta uma atividade lúdica, que consistiu em trabalhar sobre voz ativa e voz passiva, e explicar que, por exemplo, na voz ativa o sujeito pratica a ação expressa pelo verbo, e já na voz passiva o sujeito acaba por sofrer a ação que é expressa pelo verbo. Além de dar exemplos sobre a posição do sujeito. Para finalizar, foi elaborada a última questão para que o aluno possa definir o que é “sujeito” com auxílio do professor.

### **3.2 O Módulo 2- Interpretação de textos - Identificação de sujeitos nulos e sujeitos preenchidos: transposição didática**

Neste módulo, buscamos trabalhar com interpretação e revisão dos textos, pois, segundo Pilati (2017), outra prática de análise linguística pouco usada na escola é a revisão de textos, que pode ser feita por crianças em todas as etapas da Educação Básica, desde que a atividade seja adaptada ao nível delas. A autora ainda reforça que todos os temas gramaticais podem ser abordados nas práticas de revisão textual, que também expande o conhecimento das variáveis presentes na manifestação de um dado fenômeno linguístico, promovendo a observação de fenômenos sintáticos dentro de um contexto real de expressão escrita.

Na sequência didática desenvolvida haverá atividades que fazem uso da revisão de textos de jornais do século XX, com intuito de evidenciar fenômenos, como o sujeito nulo.

A atividade que segue foi produzida em duas etapas. A primeira etapa teve o intuito de abordar os sujeitos de um texto do PB do século XX para trabalhar sobre retomadas anafóricas.

O texto, que foi escrito com sujeito preenchido, é introduzido com um breve roteiro (Figura 8), que explica o que deve ser feito: destacar os sujeitos que o estudante conseguir identificar durante a leitura.

Figura 8: Texto com sujeito preenchido

**Leia atentamente o texto I e aproveite para destacar os sujeitos que você consegue identificar nas orações, para que possamos compreender e analisar melhor o fenômeno do sujeito nulo e aprendermos um pouco sobre retomadas.**

**Roteiro I: o primeiro texto trata-se de uma publicação feita em um jornal brasileiro do século XX.**

Uma transferência que desagradou  
Jornal Tribuna de Ouro Preto, 1945.

Por ato do sr. Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Belo Horizonte acaba de ser transferido da agência desta cidade para aquela Diretoria o nosso prezado amigo e companheiro de trabalho. Benedito dos Santos Saraiva que na agência postal de Outro preto desempenha há muitos anos a espinhosa função de seu tesoureiro. Funcionário de ilibada honestidade, com uma fé de ofício das mais limpas conhecidas, perfeito conhecedor das funções de seu cargo, fará sempre por excelência o auxiliar indicado para aquele posto, nada justificado portanto, o seu afastamento de Outro Preto, em cujo meio é estimadíssimo, de vez que a notícia, ao ser conhecida, a todos surpreendeu por falta de motivos que a determinassem, a não ser que a sua dedicação ao trabalho, a sua inegável competência, e indiquem para exercer na sede da Regional, onde por todos os motivos as suas qualidades não só de cidadão, como de amigo leal e funcionário disciplinado sobressairão, conforme merece e tem direito. Mesmo assim todavia nós não deixamos de extranhar e conosco todas as pessoas sensatas que numa época de reajustamento dos serviços públicos altamente prejudicados pelas medidas impostas em consequência da situação anormal que acabamos de atravessar, se retire, sem mais nem menos, de uma agência de classe como a de Ouro Preto um funcionário perfeitamente integrado nela, sem a menor mácula que possa atingir, e contra toda expectativa, se lhe imponha, uma transferência que não pediu e nem deseja, como se um grave motivo e aconselhasse, quando é certo que os fatos dizem o contrário, isto é, a sua conservação no cargo que tão dignamente exerce a contento de toda a população.

Estamos certos de que o sr. Diretor Regional dos Correios e telégrafos de Belo Horizonte sempre atencioso e correto nas suas resoluções, procurando melhor se orientar no caso em apreço, nos dará razão de exprimirmos desta maneira o nosso ponto de vista, que é aliás, o da coletividade ouropretana e mesmo revogue o seu ato, reconhecendo que de fato a funcionários como Benedito Saraiva se estimula com a promoção a sua escolha e não vexa com uma imposição mesmo que seja ela um prêmio.

Fonte: elaboração própria

Ao final foram retirados trechos do próprio texto (Figura 9) para que o professor possa discutir e explicar para a turma sobre os três tipos de retomadas abordadas: retomada existente por nome, retomada por repetição e retomada por pronome (Figura 10).

Figura 9: Reflexões com trechos do texto

**Agora que você concluiu a leitura do texto I faremos alguns apontamentos para que possamos analisar e buscar compreender o que são as formas de retomada e qual sua relação com o sujeito das sentenças que você sublinhou.**

O autor deste texto optou por preencher o sujeito das orações e não deixá-las "vazias" (como vocês poderão observar mais adiante, no texto II).

A pessoa que escreveu o texto utiliza a estratégia de retomadas por expressões anafóricas. Mas, afinal, **o que são essas retomadas?**

**Elas são expressões** que o autor utiliza como uma forma de "recuperação" de um elemento que foi citado anteriormente. Por exemplo: na segunda linha, o autor utiliza: "o nosso prezado amigo e companheiro de trabalho" para se referir a pessoa que foi transferida. Essa pessoa é retomada na primeira linha do segundo parágrafo com a forma de: "funcionário de ilibada honestidade", não repetindo o nome, ou o termo que foi utilizado para se referir a quem o autor está falando.

Há também uma forma de retomada chamada de "repetição". Observe na primeira linha onde "Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Belo Horizonte" é retomado novamente ao final do texto, na primeira linha do último parágrafo, de maneira idêntica: "Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Belo Horizonte"; Vêja também, no terceiro parágrafo, como o autor preenche até mesmo pronominalmente orações como: "não deixamos de extranhar..." por "nós não deixamos de extranhar...". Não deixando transparecer o fenômeno chamado de sujeito nulo que veremos no próximo texto (II).

Fonte: elaboração própria

Figura 10: Retomadas anafóricas

Dito isso, nós trabalharemos a partir de agora com essas três formas de retomadas, que são:

- a) retomada existente por nome;
- b) retomada por repetição;
- c) retomada por pronome;

Fonte: elaboração própria

Ao final desta primeira parte, a atividade solicitada (Figura 11) é de que o estudante escreva parágrafos utilizando recursos anafóricos, explicados pelo docente através do texto.

Figura 11: atividade

**ATIVIDADE:** Produza dois parágrafos de um texto utilizando recursos anafóricos de recuperação para o sujeito, para não o deixar "nulo". Você pode utilizar algum texto do jornal O sujeito para se inspirar e fazer uma "reescrita/adaptação".

Fonte: elaboração própria

A segunda etapa contempla novamente a leitura de um texto, desta vez do PE, também do século XX e escrito com predominância de sujeito nulo (Figura 12). O objetivo é apresentar aos alunos o uso e exemplos do sujeito nulo, utilizando fragmentos do texto para fazer essa reflexão. Outro objetivo desta atividade está em introduzir o assunto da ordem canônica do português, denominado S-V-O (Sujeito, Verbo e Objeto) que será aprofundado na quarta atividade.

Figura 12: texto com predominância de sujeito nulo

A LIÇÃO DUMA VIDA  
Notícias d'Évora – 20e abril de 1945 – sexta feira

Os acontecimentos militares e políticos internacionais assumiram nos ultimos dias um importante enorme para a História presente e futura da Europa e do Mundo. Mas, por um pouco, todos foram apeados do primeiro lugar na actualidade pela noticia da morte inesperada do Presidente do Estados Unidos da America do Norte, Franklin Delano Roosevelt, ocorrida em 12 de Abril de 1945.

Não era um velho, embora houvesse, completado 63 anos em 30 de Janeiro passado. Todavia, nas ultimas fotografias, pelo exemplo no grupo tirado am Teerão, a sua figura apareceu manifestamente abatida, emmagrecida, mais brancos os cabelos, mais vincados os traços, que lhe sulcavam o rosto e o olhar como que fito ] nas grandes distâncias dos mistérios da morte ou das grandes responsabilidades da História.

Foi um homem forte de vontade, tenaz nos designos. E viu se como venceu a grave paralisia que o atingira em 1921 e como dentro de poucos anos estava apto ao desempenho das funções publicas de maior responsabilidade, até que em 1932 foi pela primeira vez eleito presidente da Republica por uma grande maioria.

E' principalmente celebre e em todo o mundo conhecida a sua politica de guerra, que a principio quis evitar a entrada do pais no conflito; depois, à medida que este se agravava e tornava agudo com o colapso da França, mais decidida na simpatia efectiva e pratica pela causa dos Aliados; e por fim perfeitamente cooperante com êste pelo auxilio da industria norte- americana e pela Lei de Empréstimo e Arrendamento, que permitia dar ao Estado amigo os recursos materiais para uma luta cada vez mais dura e mais dispendiosa. Por esta forma, a vontade pessoal de Roosevelt se fazia sentir na politica externa do seu pais, a-pesar das oposições da engrenagem corrente dos costumes constitucionais.

Não menos se revela, porém, a forte do presidente falecido na politica interna, que o chamou às responsabilidades da suprema magistratura da Nação em momento particularmente difficil. Estava a economia norte-americana fundamente perturbada pela crise bancaria de 1929 Roosevelt aceitou o mandato da Nação e apresentou um programa quasi revolucionário, a que chamou New Deal ou Nova Organização, o que na europa costumamos chamar Ordem Nova.

Decretou a moratória e proibiu a exportação do oiro. A atmosfera bancaria e financeira clarificou se logo. Renasceu, como milagre, a confiança. O dolar desvalorizara-se, mais isso fazia parte do seu programa. Não era este, porém, puramente financeiro; era também social. Procurou melhorar as condições dos operários das cidades, aumentando-lhe os salários e diminuindo-lhes as horas trabalho.

Fonte: elaboração própria

Na sequência (Figura 13), assim como no texto anterior, são retirados alguns fragmentos para exemplificar como acontece o preenchimento do sujeito na escrita do autor:

Figura 13: preenchimento do sujeito

**Exemplos:** na primeira linha do segundo parágrafo: (SN) Não era um velho; Primeira linha do terceiro parágrafo: (SN) Foi um homem forte;

**Roteiro:** Após a leitura do texto II é hora de fazer algumas reflexões. Começaremos com nosso tema de interesse principal: sujeito, sujeito nulo e retomadas. Assim como fizemos no texto I, observe a seguir algumas sentenças retiradas do texto.

Podemos notar, com esses dois fragmentos, que o autor faz uso do sujeito nulo (SN) em sua escrita e é possível, neste caso, observar o fenômeno ao fazer um simples questionamento: Quem?

Quem não era um velho? ou quem foi um homem forte? Sabemos que se trata, neste caso, do do Presidente do Estados Unidos da América do Norte, Franklin Delano Roosevelt. Podemos afirmar então que o escritor não faz uso de retomadas no lugar do sujeito, como foi observado no texto I.

O português brasileiro possui uma estrutura mais rígida, e por isso podemos denominá-la como uma língua estruturada em SVO (Sujeito - Verbo - Objeto). Mas isso não é uniforme, pois o português nos permite sempre encontrar variações, tal como a inversão dessa ordem, que algumas vezes pode trazer mais dificuldades para compreensão de algumas sentenças. Nos próximos textos vamos fazer mais abordagens desse tema.

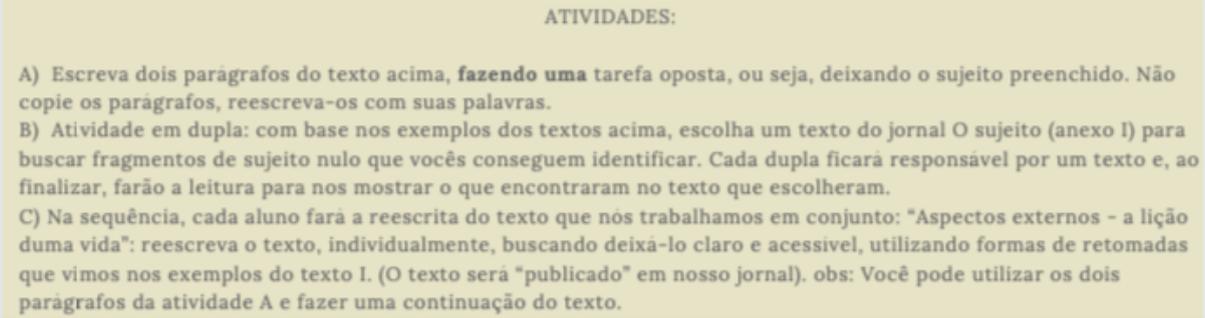
Fonte: elaboração própria

Para encerrar a segunda etapa da segunda atividade, foram desenvolvidos alguns exercícios (Figura 14). A proposta é de que os estudantes escrevam parágrafos do texto que foi escrito com predominância de sujeito nulo, deixando estes preenchidos. Também inclui atividades em dupla, em que solicita que os alunos busquem no jornal disponível um texto específico para analisar as predominâncias do sujeito e compartilhar com a turma, para, na sequência, fazer a reescrita do texto que trabalhamos. O trecho do texto do PE reescrito, serviria para uma suposta nova publicação, fazendo as alterações necessárias para deixá-lo

em linguajar mais atual e brasileiro, utilizando assim formas de retomadas que foram debatidas na primeira etapa da atividade. O texto reescrito servirá também para que o professor possa analisar possíveis problemas de escrita dos alunos.

Veja a descrição abaixo:

Figura 14:



**ATIVIDADES:**

A) Escreva dois parágrafos do texto acima, **fazendo uma tarefa oposta**, ou seja, deixando o sujeito preenchido. Não copie os parágrafos, reescreva-os com suas palavras.

B) Atividade em dupla: com base nos exemplos dos textos acima, escolha um texto do jornal O sujeito (anexo I) para buscar fragmentos de sujeito nulo que vocês conseguem identificar. Cada dupla ficará responsável por um texto e, ao finalizar, farão a leitura para nos mostrar o que encontraram no texto que escolheram.

C) Na sequência, cada aluno fará a reescrita do texto que nós trabalhamos em conjunto: "Aspectos externos - a lição duma vida": reescreva o texto, individualmente, buscando deixá-lo claro e acessível, utilizando formas de retomadas que vimos nos exemplos do texto I. (O texto será "publicado" em nosso jornal). obs: Você pode utilizar os dois parágrafos da atividade A e fazer uma continuação do texto.

Fonte: elaboração própria

Os objetivos deste módulo propõem trazer uma melhor consciência linguística sobre a língua, para os alunos, e assim, proporcionar ao aluno reflexões sobre formas de expressar o sujeito no texto, trabalhando com formas de retomadas por epítetos, repetições e/ou pronomes.

### 3.3 Módulo III - A posição do sujeito

A terceira atividade objetiva comparar dois textos publicados em 2020, um do PB e outro do PE, ambos com o mesmo assunto: covid-19 (Figuras 14, 15 e 16). O tema foi escolhido por ser um assunto atual e de amplo acesso à informação, por diversos veículos de comunicação, além de antes termos escolhidos textos diacrônicos para se trabalhar, e agora textos atuais, para que o aluno perceba as mudanças linguísticas que ocorrem na escrita no decorrer do tempo. O roteiro orienta aos alunos para que observem as mudanças na escrita nesse grande salto de 75 anos entre os textos trabalhados na atividade anterior. O foco principal nesta leitura deve ser dado para as formas de retomada, as posições do sujeito e a ordem em que estão posicionados. Com isso poderá ser compreendido ainda mais sobre o fenômeno do sujeito, seus preenchimentos, sua mudança no decorrer do tempo e assim melhorar ainda mais a compreensão escrita, interpretação e produção textual.

Figura 14: Roteiro da atividade

Roteiro: Agora faremos uma análise de mais dois textos, III e IV, ambos publicados no ano de 2020, sendo um retirado do jornal Diário de Notícias de Portugal, escrito pelo renomado jornalista Paulo Pena. E outro, um artigo de opinião, traduzido e publicado pelo Folha de de São Paulo e escrito pela polonesa, vencedora do prêmio nobel de literatura de 2019, Olga Tokarczuk. Ambos os textos abordam a mesma temática: Falam a respeito do novo coronavírus, sobre nossa responsabilidade nesses momentos de pandemia e trazem um teor de nos deixar reflexivos sobre nosso papel como sociedade.

A escolha do texto sobre o Covid-19, se dá através da importância significativa de abordar os temas como "isolamento social" com alunos do ensino básico, levando em consideração de que esses estudantes serão os profissionais do futuro. É interessante que eles saibam sobre a importância de dar ouvido aos profissionais e cientistas de determinadas áreas, escolham suas fontes de notícia e tornem-se cidadãos mais conscientes quando o quesito é "qualidade jornalística e fontes relevantes".

Obs: Durante a leitura busque repetir os moldes dos exercícios anteriores, sublinhando os sujeitos e as formas de retomada que você consegue identificar. Feito isso, aproveite para fazer um breve relato. Escreva sobre as diferenças que você percebeu nesse grande salto de mais de 75 anos entre os textos I e II com os textos III e IV. O foco principal nessa leitura deve ser dado para às maneiras de retomada, nas posições do sujeito e na ordem em que está posicionado. Com isso poderemos compreender ainda mais sobre o fenômeno do sujeito, seus preenchimentos, sua mudança no decorrer do tempo e assim assim nos prepararmos ainda mais para compreensão escrita, interpretação e produção de textos.

Fonte: elaboração própria

Figura 15: Textos do século XXI: Português Europeu

Lição número 1 da covid-19: somos mais iguais do que pensamos  
PAULO PENA, MARCH 16, 2020

As ruas estão mais desertas, em Lisboa, em Atenas e em Oslo. Pouco importa, portanto, se a religião dominante é o catolicismo, o cristianismo ortodoxo ou o protestantismo. E indiferente se estamos no oeste, no leste, no sul ou no norte. Se o PIB per capita é baixo ou alto. A ameaça de uma doença forçou-nos a todos a um inédito isolamento social. Habituaamo-nos, lentamente, a um tempo de guerra, como vive a Itália. Em Piacenza, só no sábado, morreram 24 pessoas infetadas com o covid-19.

O medo alastra mais depressa do que o próprio vírus. Muitos países fecharam fronteiras, e os que não fizeram são instados a fazerem-no por setores sociais que acreditam nessa forma de controle da pandemia.

Quase todos os Estados europeus decidiram suspender as aulas nas escolas e aconselhar ao isolamento voluntário. Muitos fecharam cafés, bares e restaurantes, barbeiros e centros comerciais.

Em Lisboa, as montras das pastelarias exibem bolos arrumados e mesas vazias. Nas ruas há caminhantes que usam máscara e, cada vez mais, luvas. Há quem saia para se exercitar. Há quem vá ao supermercado (e às farmácias, com as suas novas filas ordenadas, com um metro de distância entre cada cliente que aguarda a sua vez). Há quem decida não sair de casa.

Fonte: elaboração própria

Figura 16: texto do século XXI: Português brasileiro

Coronavírus mostrou que todos sentimos medo e morreremos igual  
Olga Tokarczuk

Da minha janela vejo uma amoreira branca, árvore que me fascina e que foi um dos motivos pelos quais escolhi morar aqui. A amoreira é uma planta generosa - ao longo de toda a primavera e de todo o verão alimenta dezenas de famílias de pássaros com os seus frutos doces e saudáveis. No entanto, agora a amoreira está sem folhas, e assim vejo um pedaço de uma rua quieta ao longo da qual raramente passeia alguém em seu caminho para o parque.

O tempo em Breslávia está quase veranil, brilha um sol que quase ofusca a vista, o céu está azul, e o ar, límpido. Hoje enquanto passeava com o cachorro, vi duas pegadas espantando uma coruja para longe do seu ninho. Nos entreolhamos com a coruja a uma distância de apenas um metro. Tenho a impressão de que os animais também esperam por aquilo que está por vir.

Para mim, já havia um bom tempo, o mundo estava em demasia. Por demais, rápido demais, barulhento demais. Não passo, portanto, pelo "trauma do isolamento" e não sofro por não poder me encontrar com as pessoas. Não sinto pena que os cinemas não estejam funcionando, estou indiferente ao fechamento dos shoppings. Eu me preocupo apenas quando penso em todas aquelas pessoas que trabalhavam lá e perderam os seus empregos. Quando soube da quarentena preventiva, senti uma espécie de alívio e sei que muitas pessoas sentem o mesmo, embora estejam envergonhadas disso. Minha introversão abafada e maltratada pelo império dos extrovertidos impetuosos se espanou e saiu do armário.

Vejo pela janela o meu vizinho, um advogado esfalfado que eu via, ainda há pouco, saindo de manhã para o tribunal com uma toga pendurada em seu braço. Agora, trajando blusa e calça de moletom folgados, luta com um galho no jardim. Deve estar arrumando as coisas. Vejo um casal de jovens passeando com um cachorro velho que, desde o último inverno, mal consegue andar. O cachorro vacila sobre as patas, e eles o acompanham pacientemente, caminhando a passos lentos. O caminhão de lixo recolhe os despejos provocando um enorme barulho.

Fonte: Elaboração própria

Os exercícios desta atividade (Figura 17) se formam com frases retiradas dos textos e explicações sobre a ordem de preferência do português brasileiro (S-V-O). As frases buscam elucidar esta ordem para demonstrar melhor as possibilidades de escrita. Exemplo:

“Obviamente, a vida continua, só que num ritmo totalmente diferente”. Podemos reformular essa oração de outra maneira, observe: “Num ritmo totalmente diferente, obviamente, a vida continua”. O objetivo é trazer mais noção do uso das ordens direta e indireta nos textos jornalísticos, podendo os alunos refletirem sobre sua efetividade no repasse de informações aos leitores.

Figura 17: Atividades

Agora discutiremos algumas orações que aparecem nos textos para que possamos analisar um pouco da ordem direta e ordem indireta que os autores trabalharam. Observe a seguinte oração retirada do sexto parágrafo do texto IV:

**“Obviamente, a vida continua, só que num ritmo totalmente diferente”**. Podemos reformular essa oração de outra maneira, observe:

**“Num ritmo totalmente diferente, obviamente, a vida continua”**.

Podemos alterar ainda mais, como por exemplo: “A vida continua, obviamente, só que num ritmo totalmente diferente”, onde temos o sujeito: A vida, o verbo: continuar e objeto: obviamente, só que num ritmo totalmente diferente.

Assim, nós temos a ordem Sujeito, Verbo, Objeto da língua portuguesa (SVO).

Procure identificar agora, no texto de Olga, mais orações que demonstrem a ordem SVO ou a ordem inversa para discutirmos suas possibilidades de alteração.

Essa atividade nos ajudará ter mais noção de uso das ordens direta e indiretas nos textos jornalísticos. Poderemos refletir sobre sua efetividade no repasse de informações aos leitores e assim treinarmos para a atividade final.

Após ter localizado algumas sentenças das ordens descritas acima, você consegue fazer a identificação do sujeito e analisar como o escritor a trabalhou? Explique.

Fonte: elaboração própria

Em suma, esta atividade foi produzida de uma maneira a dar continuidade ao bloco anterior, em que se explorou textos diacrônicos. Neste bloco, o objetivo foi fazer justamente o oposto, para ver como o português está agora. Ou seja, o objetivo se deu em comparar dois textos publicados em 2020 sobre a Covid-19, um do PB e outro do PE, e para que os estudantes possam perceber o grande salto, de mais de 75 anos, entre os textos trabalhados na atividade anterior. O foco principal nesta leitura deve ser dado para as formas de retomada, as posições do sujeito e a ordem em que estão posicionados. Com isso poderá ser compreendido ainda mais sobre o fenômeno do sujeito, seus preenchimentos, sua mudança no decorrer do tempo e assim buscar melhorar ainda mais a compreensão escrita, interpretação e produção textual.

### **3.4 - Módulo IV - Atividade lúdica para trabalhar a ordem preferencial do português.**

A quarta etapa da sequência didática possui uma função lúdica como retomada da terceira atividade, em que foi trabalhado a ordem preferencial do português (Figura 18).

Figura 18: roteiro da atividade

**Atividade de formar frases para fixação da ordem SVO no português, alterações de sujeito e ordem inversa.**  
Esta atividade possui uma função lúdica. Vocês deverão se dividir em pequenos grupos, de cinco pessoas.

Na sequência, vocês receberão, individualmente, um pentágono de papel onde deverão escrever, em cada uma de suas pontas, respectivamente: um pronome pessoal, um verbo intransitivo (no infinitivo), um advérbio de lugar, um advérbio de companhia e um advérbio de tempo.

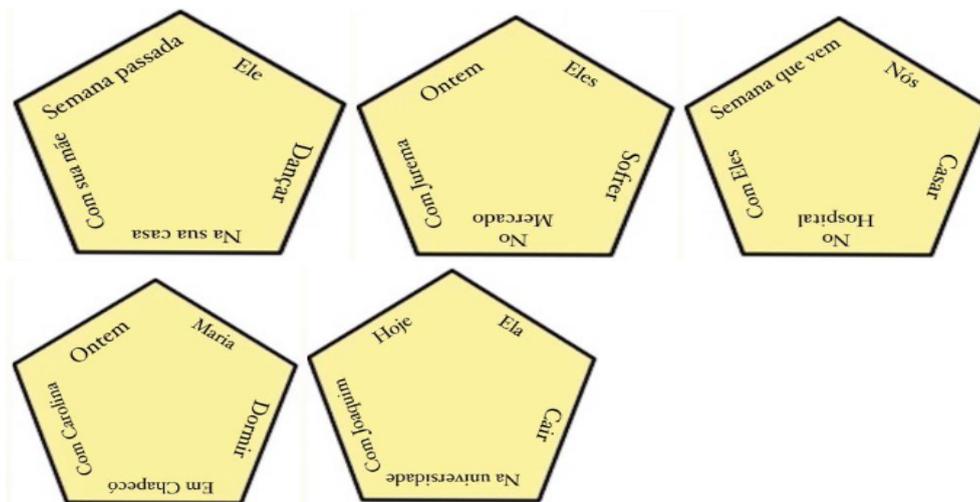
Em seguida, deverão posicionar um pentágono ao lado do outro. Neste momento poderemos perceber que se formará uma frase em cada uma das extremidades do pentágono.

Ao girar a figura geométrica, uma frase diferente surgiria, sendo necessário adequar o tempo verbal. Poderemos refletir, com esta atividade, sobre a ordem SVO, praticando essas frases.

Fonte: Elaboração própria

Em grupos de cinco alunos, cada um receberia um pentágono de papel e seriam orientados a escrever em cada extremidade: Um sujeito na forma de pronome pessoal; um verbo no infinitivo que exija um argumento; um adjunto adverbial de local; um adjunto adverbial de companhia; um adjunto adverbial de tempo (figura 19).

Figura 19: ideia da atividade



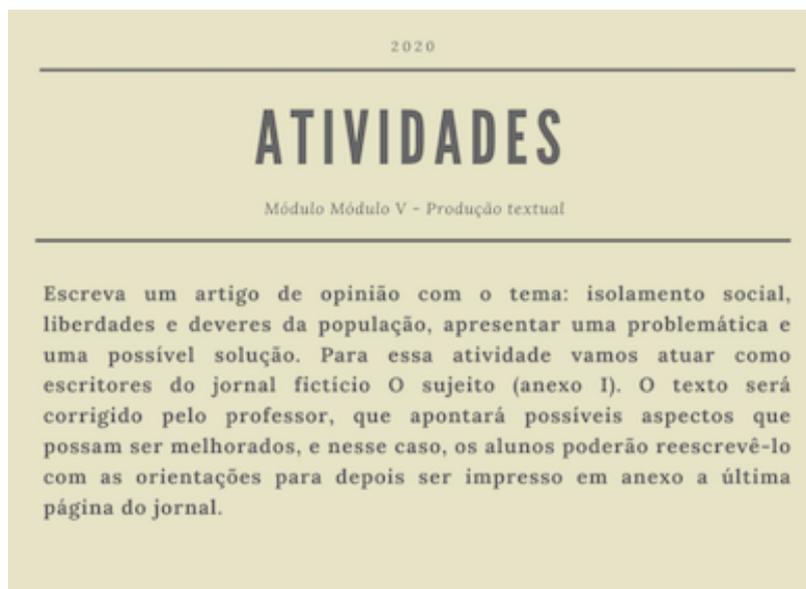
Fonte: Elaboração própria

Quando fossem posicionados os cinco pentágonos, um ao lado do outro, formaria uma frase em uma das extremidades. Ao girar a figura geométrica, uma frase diferente surgiria e a turma poderia discutir sobre a ordem SVO praticando frases. Ao final, os estudantes poderiam fazer comentários sobre o que conseguiram tirar de proveito, o que aprenderam e se a atividade cumpriu o objetivo de intensificar o conhecimento sobre sujeito, ordem direta e indireta.

### 3.5 - Módulo 5: Produção Textual

A quinta atividade solicita ao aluno uma produção textual em forma de um artigo de opinião, nos moldes do gênero jornalístico (Figura 20). Após, comentários e correções efetuadas pelo professor, a atividade exige uma reescrita do texto pelo aluno, seguindo às orientações e correções solicitadas, logo, na sequência, o texto produzido pelo aluno seria impresso e anexado ao material didático desenvolvido, como forma de estudo. Dessa forma, além do material produzido em forma de um jornal fictício, denominado O Sujeito, o aluno teria acesso a um material também autoral na compilação dessas atividades complementares.

Figura 20: explicação da última atividade



Fonte: elaboração própria

Ao final das atividades espera-se que o estudante tenha compreendido a respeito das mudanças gramaticais ocorridas entre o PB e PE, que foram abordadas durante a sequência didática. Espera-se também uma reflexão maior sobre sua língua, sobre o sujeito e formas de retomadas, a fim de refletir diretamente na melhora de sua escrita, a qual faz o uso da norma culta.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho trouxe à tona discussões acerca do ensino de gramática nas escolas, relacionando questões que podem ser implementadas nas práticas de ensino para uma aprendizagem mais contextualizada e efetiva. Além disso, buscou-se fazer uma ligação entre o que é produzido a respeito de teorias gramaticais nas universidades, em relação aos conteúdos aplicados no Ensino Fundamental e Médio das escolas regulares por todo o Brasil.

A proposta das atividades buscou apontar um possível caminho para diminuir esse distanciamento entre os estudos acadêmicos e o ensino gramatical escolar. No caso deste trabalho, o propósito foi juntar o tema da mudança gramatical do sujeito no PB e no PE no decorrer do tempo e o tópico sobre classificações, tipos de sujeito e o ordem SV e VS, trazendo a discussão para a Educação Básica.

Em suma, como o trabalho partiu de análises de um corpus de jornais do século XIX e XX, optamos pela criação e desenvolvimento também de um jornal, fictício. Tudo isso para que o docente já tenha um material pronto para abordar o tema com seus alunos e aplicar as sequências didáticas, que foram produzidas com base nas atividades propostas por Gravina (2019) e dando enfoque nos pressupostos da Aprendizagem Ativa e de como realizar estas abordagens gramaticais em sala, trazidos por Pilati (2017).

Através destes estudos foi que pensamos em todas as etapas do processo, partindo do primeiro módulo, diagnóstico, onde é realizado uma avaliação dos conhecimentos prévios que possuem os alunos. Seguindo para o módulo dois, o qual podemos chamar de “experiência linguística”, em que o professor seleciona conjunto de dados relevantes no qual os aspectos linguísticos a serem estudados estejam presentes e possam ser objeto de análise pelos alunos.

Após isso, partindo então para a terceira etapa, com as “reflexões linguísticas”, na qual os alunos são incentivados a refletir sobre os fenômenos linguísticos e expor suas

intuições relacionadas com o tema que está sendo investigado/proposto pelo professor. No quarto módulo, organizamos as ideias e procuramos sistematizar as descobertas dos alunos na atividade lúdica, com os pentágonos. E, por fim, a aplicação dos conhecimentos em textos, na última atividade, para que os conhecimentos linguísticos adquiridos sejam utilizados de forma consciente. Sendo desta maneira que o aluno pode entender como o fenômeno estudado ocorre em situações reais de uso.

Além disso, se faz importante ressaltar também que a ideia da criação das atividades consiste em futuramente aplicá-las em outros projetos, para obtenção de resultados que poderão ser de grande auxílio na continuação deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

BERLINK, R. A Construção V SN no português do Brasil: uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. In: *Fotografias sociolinguísticas*. Campinas/ SP Pontes Editores, p.95 - 112. 1989.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Nomenclatura gramatical brasileira (NGB)*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1959.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira. 1985

**Diário de Notícias**, Portugal, 16 de mai de 2020, Disponível em <<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/16-mar-2020/licao-numero-1-da-covid-19-somos-mais-iguais-do-que-pensamos-11932686.html>> Acesso em 02 de mai de 2020.

DUARTE, Maria Eugenia Lamoglia. A perda do princípio "evite pronome" no português brasileiro. 1995. 151f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/270366>>

Duarte MEL. A Perda do Princípio “Evite Pronome” no Português Brasileiro [tese]. Campinas: Universidade Estadual de Campinas; 1995

ELOISA, Pilati; ROZANA, Naves; SALLES, Heloisa. **Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes professores e pesquisadores**. ed. Pontes. Campinas, SP, 2019.

GALVES, Charlotte, NAMIUTI, Cristiane, PAIXÃO DE SOUZA, Maria Clara, **Novas perspectivas para antigas questões: revisitando a periodização da língua portuguesa**, 2005.

GRAVINA, Aline Peixoto. **A natureza do sujeito nulo na diacronia do PB: estudos de um corpus mineiro (1845-1950)**. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Campinas, SP: [s.n.], 2008.

GRAVINA, Aline Peixoto. A Linguística Histórica nas aulas de Gramática. In: PILATI, Eloisa; NAVES, Rozana; SALLES, Heloisa (org.). **Novos olhares para a gramática na sala de aula: questões para estudantes, professores e pesquisadores**. Campinas, SP: Pontes Editores 1a ed. 2019.

MEDEIROS, Paulo Junior. **Gramática Sim, e daí?**. Editora CRV, Curitiba, 2020.

MIOTO, C.; FIGUEIREDO SILVA, M. C.; LOPES, R. E. V. L. **Novo Manual de Sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2012.

NICOLAU, Eunice das Dores. Resultados de análises quantitativas da representação do sujeito no PB: indícios de uma nova gramática? In: caderno de linguística da Unicamp, 1997.p.24 –64.

PENA, Paulo, Lição número 1 da covid-19 - somos mais iguais do que pensamos. **Diário de Notícias**, Portugal, 16 de mai de 2020, Disponível em <<https://www.dn.pt/edicao-do-dia/16-mar-2020/licao-numero-1-da-covid-19-somos-mais-iguais-do-que-pensamos-11932686.html>> Acesso em 02 de mai de 2020.

PIRES DE OLIVEIRA, Roberta; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PILATI, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editores 2ª ed. 2017.

ROCHA, Atelli Gullitti Alesi Da; Para além do livro didático de língua portuguesa: uma proposta para a aprendizagem linguística ativa da função sintática do sujeito. Chapecó, UFFS 2021.

TARALLO, F. Diagnosticando uma gramática brasileira. In: Kato M, Roberts I, editores. **Português Brasileiro: uma viagem diacrônica**. Campina: Editora da Unicamp; 1993. p. 69-105.

TOKARCZUK, Olga. **Coronavírus mostrou que todos somos sentimos medo e morremos igual**. 10 de abr de 2020, Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2>

020/04/coronavirus-mostrou-que-todos-sentimos-medo-e-morremos-igual.shtml> acesso em 03 de mai de 2020.

VICENTE, H. G; PILATI, E. **Teoria Gerativa e “ensino” de gramática: uma releitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais.** In: Verbum – Cadernos de Pós-Graduação, São Paulo, n. 2, p. 4-14, jul./dez. 2012. Disponível em:<<http://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/12793/9279>>. Acesso em: 18 out. 2019.